

**Miguel Herrero de Jáuregui, *Catábasis: El viaje infernal en la Antigüedad*. Madrid: Alianza Editorial, S.A., 2023, 503 pp. [ISBN: 978-84-1148-208-0].**

A recente publicação do classicista espanhol Miguel Herrero de Jáuregui, professor da Universidade Complutense de Madrid, intitulada *Catábasis: El viaje infernal en la Antigüedad*, constitui um valioso auxílio para investigadores dos diversos domínios do saber das humanidades. Segundo o autor, “este libro es resultado de una década de investigación sobre las poéticas del viaje al Hades” (p. 11), consideração que, por um lado, previne o leitor acerca da complexidade do tópico em apreço e, por outro, mostra que não se trata de um trabalho amador, mas, pelo contrário, um estudo aprofundado sobre um tema que, desde a Antiguidade, sempre despertou o interesse de poetas, historiadores, artistas plásticos, filósofos, etc. A descida ao reino dos mortos assume-se de facto como a aventura extrema por excelência e ninguém lhe foi ou é indiferente.

Em termos gráficos, a edição é de capa mole, a qual exhibe um detalhe da obra *Caronte y Psique*, de John Roddam Spencer Stanhope, que destaca o barqueiro dos infernos a retirar da boca de Psique o óbolo que a ele compete para poder embarcá-la rumo ao Hades. A opção por esse pormenor icónico parece-nos apropriada, isto porque a representação de Caronte a recolher o óbolo é uma imagem familiar ao consumidor contemporâneo. Assim, os paratextos do volume de Miguel Herrero de Jáuregui complementam-se: título e ilustração da capa resultam num convite aliciante – dirigido até ao leitor menos especializado – para uma viagem ao submundo através de um livro científico que integra, além do prefácio do autor e de uma secção destinada a notas, bibliografia, índices analítico e de passagens citadas, quinze capítulos, cada um dos quais com uma extensão variada no atinente ao número de páginas.

O primeiro capítulo intitula-se “Preparativos” e a sua função é a de precisamente preparar o leitor para a viagem que o autor o convida a fazer. É o momento de aludir às fontes literárias mais antigas, das quais se destaca a *Odisseia*, de modo a confirmar a importância que os “primeiros” poetas deram à catábase. Os nove capítulos que se seguem tratam, de forma bastante aprofundada e com fundamentação pertinente, aspetos vários, que vão desde o mundo dos mortos aos heróis que empreenderam a descida extrema, desde as doutrinas que nasceram e se desenvolveram a partir e em torno da experiência

catabática aos poetas que cantaram a viagem infernal nos diferentes géneros literários. Toda “essa viagem” se processa com rigor e cientificidade exímios. O autor apoia-se sempre em fontes literárias e historiográficas para sustentar as linhas hermenêuticas que apresenta, sem descuidar das investigações que, até à data, foram sendo encetadas por outros classicistas e historiadores.

Os últimos cinco capítulos revestem-se de bastante originalidade, porque resultam de uma leitura interpretativa mais subjetiva da parte de Miguel Herrero de Jáuregui. Em particular, os capítulos décimo quarto e décimo quinto, intitulados respetivamente “Pasos en la sombra” e “Infiernos desde el cielo”, estruturam-se em considerações, fundamentadas e muito interessantes, acerca da pervivência da catábase, não só ao longo da Antiguidade, mas também nas épocas que lhe sucederam. No capítulo “Pasos en la sombra”, o autor reconhece que, com Virgílio, se chega ao fim da rota da exploração da viagem infernal no mundo antigo, mas é a partir da *Eneida* que se torna possível sistematizar os elementos caracterizadores da catábase enquanto itinerário extremo: a determinação, a firmeza e o zelo. Conhecedor dos modelos helénicos, a catábase que o poeta latino impõe ao protagonista da sua epopeia transforma-se num “paseo iniciático por su pasado y futuro” (p. 412) e não é tão-somente uma viagem ao reino dos mortos, através da qual o herói se supera a si próprio, em excelência e coragem.

Em “Infiernos desde el cielo”, o último capítulo da obra, o autor apresenta, em jeito de epílogo, uma série de considerações que transpõem as fronteiras da Antiguidade, mostrando como a catábase, tal como cantada e recriada pelos poetas greco-latinos, sempre desafiou e atraiu os escritores das eras posteriores, levando-os a reinterpretar a viagem infernal, em consonância com as ideologias dos respetivos tempos.

A obra de Miguel Herrero de Jáuregui demonstra, enfim, que o relato da viagem ou descida aos infernos é indubitavelmente um dos motivos mais difundidos na literatura, na arte, na cultura humana. Como se pode ler na nota da editora na contracapa do volume, *Catábasis: El viaje infernal en la Antigüedad*, “libro sólido y riguroso”, “es una obra que, fuera de su originalidad en el ámbito hispano, en el que viene a llenar un vacío, aporta en su transcurso cientos de datos y detalles preñados de sugerencias que difícilmente dejarán indiferentes a los interesados en la literatura, la filosofía o la religión de la Antigüedad”.

Rui Miguel Ventura do Couto Tavares de Faria

rui.mv.faria@uac.pt

ORCID: 0000-0002-0529-9107

DOI: doi.org/10.34624/agora.v0i26.38164